

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**ANDRÉA ALEXANDRA LODETTI DA SILVA**

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA  
EXPERIÊNCIA NA APAE DE PRAIA GRANDE**

**CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2012**

**ANDRÉA ALEXANDRA LODETTI DA SILVA**

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA  
EXPERIÊNCIA NA APAE DE PRAIA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

**CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2012**

**ANDRÉA ALEXANDRA LODETTI DA SILVA**

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA  
EXPERIÊNCIA NA APAE DE PRAIA GRANDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de Novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestrado em Educação (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Maria Neiva Mezari Borges – Pós Graduada em educação Psico Motora (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Édina Regina Baumer – Mestrado em Educação (UNESC)

**Dedico esta pesquisa ao meu esposo Luciano, e aos meus filhos Paula e Leonardo que estiveram sempre ao meu lado, incentivando-me nos momentos difíceis.**

**Dedico também à minha mãe, meu pai e meu irmão que sempre me incentivaram na minha vida profissional.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, força suprema.

Ao meu esposo Luciano e meus filhos Paula e Leonardo pela paciência e compreensão nos momentos difíceis.

Aos meus pais: Maria e Ludonir, agradeço por tudo que me ensinaram, amaram, sofreram, quero dizer que amo vocês.

Ao meu irmão Leandro Lodetti, que me deu força, carinho e respeito me incentivando para que eu lutasse pelos meus ideais.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram nas horas de desespero, principalmente minha amiga Marjana Monteiro que na reta final esteve muito ao meu lado.

A orientadora Silemar pelo carinho e dedicação.

As queridas professoras Édina e Maria Neiva que aceitaram ser minha banca e estarem ao meu lado neste momento tão especial.

A querida professora de Artes Larissa Citadin que esteve ao meu lado em todos os estágios e agora na produção deste trabalho.

E as crianças especiais, que foram à razão fundamental desse trabalho.

Obrigada.

**Na sociedade atual, muitos limites têm sido superados por intermédio das múltiplas possibilidades que a Arte oferece. A Arte é um campo rico de experimentações, aberto às novas composições e elaborações, por isso propõe olhares diferenciados sobre a realidade. Olhares que eliminam barreiras arquitetônicas, comportamentais (segregação, estigma e preconceito) e de comunicação, por não partirem de modelos pré-estabelecidos. Por essa razão, a Arte representa, por excelência, um vetor de inclusão social.**

**Ministério da Educação Secretaria de  
Educação Especial**

## RESUMO

Esta pesquisa tem por tema A Arte na Educação Especial: Uma Experiência na APAE de Praia Grande, e tem por objetivo analisar como se dá às aulas de artes nessa instituição. Assume como problema de pesquisa: como e de onde partia as propostas elaboradas para os alunos da APAE nos seus diferentes níveis de processo de aprendizagem, em específico no ensino da arte? A abordagem metodológica é de natureza básica e exploratória e a forma de abordagem é qualitativa com pesquisa de campo. O processo metodológico contempla uma filmagem de uma aula de artes com a professora de artes e oito alunos sendo dois meninos e seis meninas da APAE. A análise dessa filmagem é realizada a partir do diálogo teórico que aconteceu tomando como ponto de partida o que defende Antunes (2006-2008), Buoro (1996), Barbosa (2005), Saldanha (1999), entre outros. A presente investigação traz um exercício de escrita com aprofundamento em questões históricas da educação, destacando a inclusão e leis da educação especial envolvendo direta ou indiretamente o ensino da arte. Costuram-se questões que apontam para reflexões sobre de que forma a arte pode atuar como mediadora da inclusão, pois possibilita aos alunos a liberdade de expressar suas preferências e habilidades. Como parte da resposta para o problema a professora usa dos mesmos conteúdos dados aos seus alunos do ensino regular, porém respeitando os limites e as especificidades de cada aluno da APAE, o que contempla um acreditar que tanto a professora da escola regular como a professora da APAE precisam estar em constante formação.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte. Educação especial. Inclusão. Arte.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAE	Associação de pais e Amigos dos Excepcionais
SAED	Prefeitura Municipal de Criciúma
ONU	Organização Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
LDBN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Conselho de Entidades e Base

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 MAPEANDO CAPÍTULOS .....	12
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA .....	13
<b>2 ENSINO DA ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?</b> .....	<b>15</b>
2.1 PRA RECOMEÇO DE CONVERSA: ARTE E EDUCAÇÃO .....	16
2.2 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANIEDADE .....	19
<b>3 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO NA APAE</b> .....	<b>21</b>
3.1 UM POUCO DESSA HISTÓRIA (APAES).....	22
3.2 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO .....	26
<b>4 A ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: PENSANDO INCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>7 PROJETO</b> .....	<b>39</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir de uma conversa com a professora de artes na escola onde realizei meu estágio I e II na cidade de Praia Grande - SC, momento em que tive também a oportunidade de melhor conhecer o trabalho com os alunos da APAE de lá, despertou-me assim a curiosidade de saber **como e de onde partia as propostas elaboradas para os alunos da APAE nos seus diferentes níveis de processo de aprendizagem, em específico no ensino da arte?** Assumo assim essa questão como problema de pesquisa que fomenta a escrita que segue.

Na APAE, o trabalho com os alunos com deficiência, os conhecimentos a serem estabelecidos não devem ser minimizados, ou desconsiderados. O direito ao acesso e a construção desses conhecimentos está assegurado a todos os cidadãos na legislação. Cabe à escola tentar achar uma solução que atendam as diferentes necessidades obedecendo ao ritmo e o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Acredito que assim a aula de artes na educação especial deva ser significativa e não apenas distração. Esse exercício reflexivo traz a educação especial a partir do trabalho da APAE, mas pensa a educação do aluno com deficiência física, mental, auditiva, intelectual, visual como um todo.

A professora, Larissa Citadin a princípio, é dedicada e tudo que faz, ela coloca toda a sua atenção e dedicação para seus alunos na APAE de Praia Grande. Nessa pesquisa, proponho fomentar reflexões sobre a relação aluno, professor, escola da APAE e o ensino da arte propriamente dito e quais suas reais contribuições na formação desses alunos.

Com relação aos alunos: existem contribuições em sua formação? Quais? De que forma podem ser exploradas? Na aula de arte: que metodologia é usada?

E também, com esta pesquisa pretendo conhecer os procedimentos específicos desenvolvidos no ensino de artes na APAE de Praia Grande – SC, a fim de compreender a importância do ensino de artes num espaço não formal, além é claro do ensino de artes na formação de meninos e meninas com deficiência, através de uma pesquisa que convida o olhar do professor a refletir junto, conhecer as propostas elaboradas pelo professor, identificar os conteúdos conforme seus diferentes níveis no processo de ensino aprendizagem.

O objetivo desta investigação é explorar e identificar as possibilidades do ensino de arte na educação especial. É uma pesquisa exploratória e ao mesmo

tempo descritiva, feita a partir do trabalho com alunos da educação especial, mais precisamente alunos da APAE de Praia Grande. A pesquisa se inicia com a busca de fundamentação bibliográfica, através de livros, revistas, artigos sobre o assunto, buscando primeiramente fundamentação sobre o ensino da arte na educação especial, fazendo uma busca de leis, documentos e resoluções ampliando assim, a compreensão sobre o tema proposto. Contempla uma pesquisa de campo, momento em que filma para posteriormente analisar uma aula na APAE. Em seguida a pesquisa se detém a importância da arte no processo de inclusão.

A presente proposta apresenta também um curso de formação de artes para Praia Grande e região na perspectiva de provocar questões do ensino da arte no perfil de educação especial.

Vamos assim mapeando um pouco dessa história a partir do que se apresenta capítulo por capítulo e posteriormente uma abordagem maior e melhor sobre as questões metodológicas.

## 1.1 MAPEANDO CAPÍTULOS

A presente investigação se desenha em cinco capítulos sendo que o primeiro deles se faz com a própria introdução a qual inclui um breve mapa dos capítulos seguidos das questões metodológicas.

No segundo capítulo o foco se dá no ensino da arte abordando o que cercam sua história evidenciando a contemporaneidade. Para tanto um diálogo teórico se faz necessário. Pilotto (2001) e Martins (1998) nos auxiliam nessas reflexões.

No terceiro capítulo escrevo sobre educação especial e inclusão na perspectiva da legislação trazendo como referência o que escreve Antunes (2006-2008) e o PCNs (2002).

No quarto capítulo o foco se dá com a arte na educação especial: pensando a inclusão em diálogo com Barbosa (2005) e Saldanha (1999).

E no quinto capítulo é feita a apresentação e a análise de dados dialogando com autores já citados. Apresento ainda as considerações finais com a apresentação de uma proposta de curso para as professoras e professores de Praia

Grande e região, seguido das referências bibliográficas.

## 1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A pesquisa é a busca de respostas, que muitas vezes nos levam a mais perguntas se tornando um exercício de busca de conhecimento e aprofundamento em questões inquietantes que nos despertam a vontade incessante de saber. Esta pesquisa se inicia com a busca de fundamentação bibliográfica, através de livros, revistas, artigos sobre o assunto proposto, qual seja falar de arte e inclusão. Centra primeiramente em uma fundamentação sobre o Ensino da Arte na Educação Especial, fazendo assim uma busca de leis, documentos e resoluções ampliando a compreensão sobre o tema.

Em seguida a pesquisa se detém na importância da Arte no processo de inclusão, suas contribuições pontuando a partir destas leituras, possibilidades e metodologias adotadas na pesquisa.

Toda pesquisa científica contribui para a evolução do conhecimento humano em diversos setores, sendo planejada e executada com rigorosos critérios de processamento das informações. O objetivo desta pesquisa é explorar e identificar as possibilidades do ensino da arte na educação especial. Seguida ao referencial partirei para a pesquisa de campo onde serão organizados os estudos metodológicos para sua aplicação para posterior análise.

A pesquisa será realizada na instituição da APAE de Praia Grande-SC na aula de artes, fazendo parte alunos do SAED, Oficinas e Serviço pedagógico específico, a turma abrange alunos de diferentes necessidades especiais, de graus leves de dificuldades, sendo feita a observação através de registro filmado e transcrito na tentativa de contemplar ao máximo todo processo ocorrido no encontro.

Busca-se com esta pesquisa o encontro de possibilidades de um trabalho em artes, significativo para os alunos especiais, momento em que eles se vejam como pessoas capazes sentindo-se valorizados refletindo esta aprendizagem em sua qualidade de vida. Esta pesquisa visa fundamentar o professor em sua prática na educação especial para que explore suas atividades com seus alunos tornando as aulas de artes prazerosas e fonte de inspiração, com processos de criação, fruição e contextualização.

Esse processo que se soma ao referencial envolverá uma pesquisa de campo onde se observa (filma, grava, transcreve, assiste reassist) uma aula de artes na APAE, incluindo metodologias para sua aplicação, tanto da pesquisa, quanto da aplicação da aula.

Para poder exibir as imagens e as falas dos alunos foi entregue uma autorização para que a diretora da escola entregasse para que os alunos e seus pais assinassem.

Partindo da observação do grupo participante em uma visão ampla e de cada aluno percebendo assim sua especificidade diante do problema. A pesquisa será realizada na instituição da APAE de Praia Grande- SC na aula de artes, a turma abrange alunos de diferentes necessidades especiais, a pesquisa se constituirá na observação dos alunos e da professora sendo feita observação através da captação de imagens e sons. O material captado será transcrito e discutido com a professora de artes que acompanha a turma.

O período dessa pesquisa marca um semestre – agosto a novembro de 2012 – e a coleta de dados aconteceu no mês de outubro deste mesmo ano.

## 2 ENSINO DA ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?

O ensino da arte contribuindo desenvolvimento no pensamento artístico e na percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, o educando desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas, são afirmações que ecoam da escrita de autores que trago para o campo desta escrita. A partir de um trabalho significativo os educandos vão tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente numa observação crítica, que poderão criar condições para uma qualidade de vida melhor. Conforme Pilloto:

Direta ou indiretamente somos responsáveis pelo modo como eles aprendem a sentir e estar no mundo, pois somos também nós, no contexto da escola, como profissionais da educação, que os ensinamos a ver ou não ver, ser ou não ser, estar ou passar pelo mundo. (2001.p.11).

Nosso dever como professor é contribuir com essas reflexões, para que tenhamos mais consciência para com o nosso papel de profissionais na área da educação que escolhemos: ensinar e aprender arte.

A importância do ensino da arte para contribuir no processo de formação do educando deve se dar forma de existência do lúdico e de exercício de criatividade. O ensino da arte possibilita ao educando na sua criação e recriação de apreciação e experiências, na afirmação e construção da personalidade e na influência mútua dos sujeitos envolvidos no contexto social, uma vida mais participativa, consciente de seu papel no sentido da cidadania.

Podemos crer no ponto de vista que o ensino da arte age no procedimento de aprendizagem e desenvolvimento, oportunizando o educando na concepção da sua história como ser humano, instigando e desenvolvendo a sua inteligência de mundo e permitindo a construção de autonomia, da cooperação, do senso crítico e da responsabilidade, aspectos essenciais para a formação do cidadão e conseqüentemente, para a construção social.

No entanto para muitos professores a arte não é vista como um campo de conhecimento onde contém conteúdos para a aprendizagem, e sim sendo empregada na maioria das vezes como um exercício motor para (recortar, pintar

etc..). Este comportamento, muitas vezes, resulta em um descuido aos conteúdos e também a falta de compreensão de que assim como as outras áreas do conhecimento esta área precisa de um procedimento sistematizado que tenha resultados na aprendizagem.

Perante isto é necessário rever o ensino da arte na educação, ressaltando o papel do professor como propositor entre a arte e o educando ampliando sua linguagem cultural.

A arte realiza um importante papel educativo, procura priorizar a formação do gosto, estimulando a inteligência e contribuindo para a formação da personalidade do educando. Contudo podemos perceber que o indivíduo desenvolve sua percepção, imaginação e raciocínio que influenciam na sua aprendizagem.

Acompanhando as mudanças educacionais no ensino da arte chegou-se aos paradigmas atuais, identificando arte como disciplina com seus conteúdos ligados a cultura artística, linguagens visuais, cênicas, corporais e musicais assim seguindo as transformações educacionais como um todo. Para Martins, Picosque e Guerra:

Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo de ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo. (1988. p.153).

Devemos nos preocupar com métodos ou propostas, construindo um estilo pedagógico próprio, apoiado na fundamentação teórica, nas práticas da educação e na arte.

## 2.1 PRA RECOMEÇO DE CONVERSA: ARTE E EDUCAÇÃO

A arte abre portas para um caminho onde o impossível não existe. Trabalhar a arte na possibilidade de transformar, ir além do ilusório entrelaçando as informações. Resumindo, trabalhar a arte é entrar no terreno imaginativo da condição humana.

Através da arte o aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação e experimenta seus sentimentos e suas emoções, auxiliando, assim, o encontro da identidade pessoal e com seu mundo. Por isso, é muito importante trabalhar arte na escola, pois é neste processo que o indivíduo, além de entrar em

contato com o mundo sensorial, desenvolve e amplia possibilidade de manifestar seus sentimentos. Portanto, o ensino da arte é de fundamental importância na vida do aluno, pois além de aproximar mais das questões do mundo adulto, tenta compreendê-la dentro de suas possibilidades. Buoro reforça o papel da arte na educação, quando diz que:

Expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõem enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra o espaço para se conhecer, Ao relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta. (1996, p. 33)

A arte ocupa funções importantes na vida das pessoas e na sociedade, como exemplo, o fortalecimento da humanização.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p 19)

Assim o aluno tornando-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente numa observação crítica, criando condições para uma ampla qualidade de vida. A arte realiza um papel importante no desenvolvimento da criança. Quando a mesma pinta e desenha ela se envolve por inteiro, vivendo intensamente esses momentos, expressando sentimentos e emoções, criando e recriando a realidade. Lowenfeld (1997, p. 20), diz que “uma criança expressa seus pensamentos, sentimentos e interesses nos seus desenhos e nas suas pinturas, e mostra o conhecimento do seu meio nas suas expressões criadoras.”

A Arte é uma criação do homem com valores estéticos, que mostram suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura. Buoro defende que,

Para o homem a vida começa a ter sentido à medida que ele organiza o seu mundo através de suas percepções e interpretações. A arte, como linguagem, interpretação e representação do mundo faz parte deste contexto da vida humana. A Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. (1998, p. 20).

A arte na educação tem como objetivo conduzir o aluno a se interessar pelas suas produções, pela dos colegas e pelas diversas obras artísticas.

Ampliando, assim, seu conhecimento de si, do outro e do mundo. O conhecimento das diferentes linguagens da arte desenvolve no aluno o gosto e respeito no processo de criação e produção de seu trabalho.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido a experiências humanas: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto a realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p. 15).

Ainda, segundo o PCN, a criança compreenderá a arte se conhecê-la. Pois, um dos objetivos da arte na educação é sensibilizar o aluno para ser um espectador ativo, buscando reconhecer visualmente os elementos que fazem parte da obra de arte. Cita, ainda que, “Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, movimento e ritmo.” (BRASIL, 2000, p. 61).

Diante disso, o professor tem a importante tarefa de estimular e promover a linguagem gráfica da criança, deixando que o aluno se expresse livremente na criação de sua produção. Pois, a expressão não deixa de ser o resultado do aprendizado adquirido no processo educacional. O educador pode estimular a expressão, sem reprimir. Conduzindo, assim, a aula para que as produções dos alunos se façam enquanto expressões em suas formas mais variadas e aproveitando para conscientizar os pais, para que os mesmos compreendam a necessidade e a importância da liberdade de expressão.

Podemos acreditar que as atividades em sala de aula consigam fazer com que haja um grande crescimento pessoal independente do valor ou do resultado estético do trabalho. Acreditamos que a arte torne o ser humano uma pessoa mais criativa e sensível. Nos dias de hoje as pessoas passaram a acreditar que uma boa educação tem um significado bem maior do que apenas saber ler e escrever mostrando assim que as artes conquistaram seu lugar nas escolas. Pois a arte ajuda as crianças a pensar sobre a criação de imagens, podendo criar e expressar seus sentimentos através de suas criações, com a arte não existem limitações. Como afirma Ferreira podemos dizer que:

As artes fornecem um dos mais potentes sistemas simbólicos das culturas e auxiliam os alunos a criar formas únicas de pensamento. Em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes na educação escolar. (2001, p.32).

Trabalhar artes proporciona às crianças à oportunidade de desenvolver o sensível que possa tornar possível o conhecimento estético do mundo e a ampliação do repertório de capacidades e experiências estéticas que podem ser usadas na formação de ideias e aprofundar a expressão.

Tudo isso tem uma história, iniciamos com uma educação tradicional, passamos pela escola nova e ainda criamos elos com a escola tecnicista. Mas essa história não para por aqui, precisamos melhor compreender como se dá o ensino da arte na contemporaneidade, se fazendo esse o próximo passo dessa proposta investigativa.

## 2.2 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade. Devemos entender que em relação à cultura ultimamente o Ensino da Arte motivou estudos muito expressivos. Para Barbosa: “É, portanto, natural que os estudos culturais da Arte/Educação tomem como base a experiência como argumento cognitivista.” (2005, p.11).

A educação é mediada pelo mundo em que vivemos sendo assim formada pela cultura, por linguagens, explicada pela necessidade, conformada por valores e amenizada pelas individualidades.

A arte contemporânea assim como os outros movimentos, traz a linguagem de seu tempo, rompendo o passado e admitindo o presente saindo do museu e levando o homem a olhar primeiro para si mesmo e depois para o mundo. Ela reúne ao seu repertório questionamentos bem diferentes das aberturas propostas pela Arte Moderna e as Vanguardas Modernistas. Este período vivencia-se na década de 60, com o aviso de uma viagem ao espaço. As formas dos objetos tornam aerodinâmicas com forte recorrência ao brilho do vinil. Na década de 70 a arte contemporânea é um conceito. Surge a Op. art, baseada na geometrização da

arte, Pop Art baseada nos ícones da época, uma arte comercial, e com o passar do tempo se tornaria uma arte erudita. Entre os movimentos mais reconhecidos estão a Op.art., a Pop Art., o Expressionismo Abstrato, a Arte conceitual, a Arte Povera, o Minimalismo, a Bodyart, o Fotorrealismo, a Internet Art e a Street Art, a arte das ruas, aprimoradas na cultura do grafite e guiadas na geração hip-hop, tidas muitas vezes como vandalismo.

Para Buoro, “A arte aparece no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento que se desvela por meio de sentimentos, percepções e imaginações.” (1998 p 24). Trata-se de um mundo em constante transformação e com a vinda da tecnologia a arte – como vemos – acompanha estas mudanças. Cabe a escola e em especial ao professor colocar o aluno neste novo universo de forma que ele compreenda qual o contexto histórico ao qual está inserido e que lidar com arte é construir um olhar atento, sensível e crítico.

Podemos perceber que é necessário que os educandos compreendam que neste estudo que a arte de seu tempo é a arte contemporânea que incorpora todos os movimentos, cria instalações, busca o homem de seu meio e o leva a refletir. Precisamos, enfim que entrem neste mundo contemporâneo da arte e desenvolvam sua criatividade de forma livre e espontânea, ligada ao conhecimento do amplo repertório artístico cultural que é seu por direito.

Neste trabalho faço uma reflexão de como se dá o ensino da arte na educação especial, a fim de compreender a importância do ensino da arte num espaço não formal, e também o ensino da arte na formação de meninas e meninos com deficiência. E como próximo desafio para melhor elucidar questões fomentadas pelo problema citado, o capítulo a seguir trata em específico sobre a educação especial.

### 3 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO NA APAE

A presente investigação trata de reflexões sobre o Ensino da Arte na APAE de Praia Grande. Falar de Educação Especial é dar visibilidade a um direito do aluno com necessidades educativas especiais. Como se dá o trabalho de arte nessa escola?

A arte oferece múltiplas possibilidades, favorece os múltiplos olhares e a expressão de sentimentos. O ensino da arte como ferramenta de inclusão deve obedecer a dois princípios que são o respeito às diferenças e o da interculturalidade, conforme consta nas estratégias e orientações sobre o ensino da arte:

Cada pessoa é única, com características físicas, mentais, sensoriais, afetivas e cognitivas diferenciadas. Portanto, há necessidade de se respeitar e de se valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano. Além disso, a educação intercultural envolve o conhecimento de competências e vários aspectos culturais, com vistas a reconhecer a semelhança entre os grupos, em vez de evidenciar as diferenças, promovendo o diálogo. (BRASIL, 2002, p. 13.)

O professor de artes na educação especial deve rever constantemente sua postura diante de seus alunos, pois a arte na educação especial exige esta mudança. O MEC defende esses princípios a partir do que aponta as Estratégias e Orientações Sobre Arte:

Não cabe mais tratar uma turma de alunos diferentes com seus contextos próprios de vida, seus tempos de aprendizagens singulares como um grupo homogêneo, pois todos os estudos sobre a Interculturalidade (inter-relação e interação entre diversas culturas, por meio de trocas e negociações), apontam para o entendimento de que todos os grupos humanos são essencialmente heterogêneos. Cai o "mito" da constituição de uma turma homogênea e surge o desafio de uma "práxis" pedagógica que respeite e considere as diferenças. (BRASIL, 2002, p. 14.)

O professor deve respeitar cada limitação de seus alunos adaptando assim as atividades encontrando alternativas para que todos possam de alguma forma se comunicar e manifestar seus sentimentos sem receios de uma forma natural e criativa.

O ensino da arte na educação especial cumpre papel muito importante na formação social destes alunos e cabe ao professor se superar buscando meios e mecanismos que atendam o perfil de cada necessidade, a pesquisa é um dos caminhos para esta possível “superação”.

A criança com necessidades especiais deve ser vista como uma criança como as outras, porém com suas particularidades determinadas na sua aprendizagem. É preciso fazer uma revisão do conceito da pessoa com deficiência, pois é uma condição de vida, ainda que formasse um estado constante, não definindo características individuais.

Devemos no lugar de evidenciar o termo “pessoas deficientes” dizer que se trata de uma pessoa sem condições de ouvir, falar, ver, caminhar e assim por diante. Nessa perspectiva resignificamos o trabalho escolar na direção de uma educação inclusiva, o que para Antunes, “O aluno em um paradigma de educação inclusiva não é o que progride porque sabe mais coisas, mas porque cresceu, envolveu-se com o mundo e deu sentido as coisas que o cercam” (2006, p.20).

As escolas devem receber seus alunos com deficiência ou não, onde todos deverão estar preparados para atender seu público conforme suas especificidades e necessidades. O trabalho das APAES tem sido um marco para que possamos aprender cada vez mais como lidar com os sujeitos diferentes que somos nessa perspectiva contar um pouco da história das APAES é ampliar possibilidades de melhor compreendermos como a inclusão tem sido pensada no nosso país.

### **3.1 UM POUCO DESSA HISTÓRIA (APAES)**

Ao chegar ao Brasil, no dia 11 de Dezembro de 1954, vindo dos Estados Unidos Beatrice Bemis, que era mãe de uma criança com Síndrome de Down, e que já tinha feito parte de Fundações e Instituição em seu país, ficou espantada ao saber que no Brasil não existia nenhum lugar onde atendessem pessoas com necessidades especiais.

A partir da data de 11 de dezembro de 1954 com a chegada de Beatrice a primeira APAE entrou em funcionamento, em um prédio emprestado pelo diretor do Instituto Lafayette, situado na Rua Hadock Lobo, na cidade do Rio de Janeiro. A

instituição passou a ter sede própria, tendo duas classes especiais, com vinte crianças.

A escola aumentou, seus alunos cresceram e precisaram de atividades que utilizavam de criatividade e outras até profissionalizantes. Com esta necessidade por iniciativa da professora Olivia Pereira, nasceu a primeira oficina pedagógica de atividades, vinculada a carpintaria para deficientes no Brasil.

Nos anos de 1954 a 1962, outras APAES passaram a existir. Em 1962, doze APAES reuniram-se em São Paulo, marcando a primeira reunião nacional dos apaeanos aconteceu, reunião esta presidida pelo psiquiatra Doutor Stanislau Krynsky.

Nesta reunião participaram as APAES de Caxias do Sul, Curitiba, Jundiaí, Muriaé, Natal, Porto Alegre, São Leopoldo, São Paulo, Londrina, Rio de Janeiro, Recife e Volta Redonda. Uma reunião onde pais de alunos com deficiência traziam suas experiências para o movimento pela primeira vez no Brasil.

Criaram um organismo nacional, para melhor apresentação de suas ideias, assim surgiu à criação da federação das APAES, formada no dia 10 de Novembro de 1962, funcionando por vários anos em São Paulo, no consultório do Doutor Stanislau Krynsky, o primeiro presidente da diretoria foi o Doutor Antonio Clemente Filho.

Após algum tempo a Federação foi transferida para Brasília então já com sede própria. Seu símbolo adotado foi o de uma flor rodeada por duas mãos em perfil, uma de posição de amparo e a outra de proteção.

Atualmente, mais de cinquenta anos depois são mais de duas mil APAES espalhadas em capitais e interiores dos Estados. Na sua área de atuação é o maior movimento filantrópico do Brasil e do Mundo.

A APAE é formada por pais e pessoas de uma comunidade, de alunos com deficiências, esperando a colaboração da sociedade, por fim de todos que acreditam na luta da causa de pessoas com deficiência.

Falo então, sobre o histórico da APAE de Praia Grande SC, por ser o lugar onde realizei a presente pesquisa. Relato a partir de dados que coletei do PPP da APAE.

No ano de 1982, o Lions Clube, através de seus membros, começou a falar sobre a fundação da APAE em nosso Município. A partir daí iniciou-se um trabalho de conscientização sobre o problema existente e a necessidade de uma

Escola Especial em Praia Grande. Foi realizado campanhas para angariar fundos e com o engajamento de todos resultou a aquisição de um terreno em Maio de 1983, onde foi construído o prédio da APAE.

Em 03 de Outubro de 1985, sob o nº 541 a APAE foi filiada a Federação Nacional de acordo com seu Estatuto, o gozo de todos os direitos da Entidade Federada, adota como símbolo a figura da flor margarida com pétalas brancas e duas folhas verdes, uma de cada lado, ladeada por duas mãos em perfil, na cor branca, desniveladas, tendo em baixo partindo do centro dois ramos de louro, contendo vinte e duas folhas.



Símbolo da APAE de Praia Grande  
Acervo da pesquisadora.

A Bandeira na cor azul contendo no centro o símbolo da Federação, tendo as cores oficiais da Bandeira do Brasil e suas medidas em conformidade com as disposições do Estatuto da Federação do Estado e seu respectivo Regimento Interno.

No dia 15 de Abril de 1986, iniciaram-se as aulas no Salão Paroquial da Igreja Matriz São Sebastião por dois meses, tendo como presidente a senhora Ester S. Teixeira. Posteriormente foi locada uma casa na Rua Alberto Santos, Centro de Praia Grande, com três funcionários: Professora Maria Benta Inácio Paganini, Professora: Maria Zaneide Dutra, e a Professora: Josélia Silveira Teixeira, tendo como ajudante voluntária a Professora: Alda da Rosa Laguna por um ano, oferecendo atendimento a vinte e quatro alunos com necessidades especiais. A Escola desenvolveu suas atividades pedagógicas e reabilitatória neste local até final do ano de 1997 onde construiu sua sede e encontra-se até hoje.



Sede da APAE de Praia Grande  
Acervo da pesquisadora.

O corpo docente da escola conta com dez professores, um diretor, motorista, merendeiras, fisioterapeuta, fonoaudióloga. Cinquenta e um aluno são distribuídos em sete turmas sendo separados conforme suas idades e o tipo de suas necessidades especiais. Ainda segundo PPP da escola, a missão da escola com o aluno é:

Promover e articular ações pedagógicas que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado visando uma educação de qualidade, bem como, ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviço, apoio à família, direcionadas a melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. (2012, p.9)

Como vemos a APAE de Praia Grande tem como fio condutor a formação de seus alunos. Para melhor entender esse papel vamos ver algumas questões da legislação quando trata da educação inclusiva em específico.

### 3.2 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO<sup>1</sup>

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, social, cultural e pedagógica que luta na defesa dos direitos dos alunos de permanecerem juntos participando e aprendendo sem sofrer qualquer tipo de discriminação. A educação inclusiva estabelece um modelo educacional baseado no ponto de vista dos direitos humanos, que combina igualdade e diferença como valores indissociáveis acabando com a exclusão dentro e fora da sala de aula, algo que ainda utópico.

As dificuldades enfrentadas no sistema de ensino confirmam a necessidade de afrontar ações discriminatórias criando métodos para conseguir superar tais dificuldades perante a sociedade. A educação inclusiva assume um papel de escola na superação da exclusão. Antunes (2008, p.19) cita que: “Não mais se aceitava a exclusão de pessoas que, embora com alguma limitação biopsíquica, eram potencialmente saudáveis para a aprendizagem, desde que essa fosse adequada às especificidades de cada caso.”

Partindo de referenciais da construção de princípios educacionais inclusivos, a disposição de classes especiais e escolas começam a ser repensada, tornando necessária uma mudança na estrutura e na cultura da escola para todos os alunos serem atendidos conforme suas especificidades. Antunes fala sobre isso:

A base legal da inclusão é extremamente forte, mas pouco conhecida. A inclusão deve se dar desde os primeiros anos de vida e esse conceito abrange desde pessoas portadoras de deficiências até os que possuem necessidades educacionais especiais, de caráter temporário, intermitente ou permanente.(ANTUNES, 2008,p. 16)

Como que ficam as questões legais nessa história?

As leis da Educação Especial no Brasil têm como objetivo atender com qualidade e também de incluir nas classes de ensino regular alunos com deficiência ou transtornos globais.

O Brasil se destaca pelos avanços relacionados ao direito de todos à

---

<sup>1</sup> As informações desse capítulo, referentes a legislação, foram retiradas da Revista da Educação Especial: INCLUSÃO, **Revista da Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial**. v.1, n.1.(out.2005). – Brasília 2005.

educação, constituído pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, abrindo caminho para os sistemas educacionais inclusivos.

A compreensão de educação inclusiva desfaz com a trajetória de exclusão, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade, o ingresso e a permanência nas escolas através das matrículas dos alunos da educação especial no ensino regular e também da disponibilização do atendimento educativo especializado.

No ano de 2006 a ONU aprovou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o objetivo desta publicação é divulgar junto aos sistemas de ensino de vários países os novos marcos político-legais e pedagógicos a fim de encaminhar e auxiliar as Secretarias de Educação, os Conselhos de Educação, as organizações da sociedade civil e os demais órgãos envolvidos na ascensão da inclusão social.

A presente pesquisa apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - MEC/2008, analisando a educação especial e definindo como público os alunos com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento dentre outros; o Decreto Nº 6.571/2008, que prepara o atendimento educacional especializado para os alunos da educação especial e o seu financiamento por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; o Decreto Nº 6.949/2009 sanciona a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência com a posição de Emenda Constitucional, que aceita o paradigma da educação inclusiva e a Resolução Nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação que organiza as Diretrizes Operacionais para atender a Educação Especializada na modalidade de Educação Especial.

O Ministério da Educação (Secretaria de Educação Especial) apresenta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, vem seguir os progressos do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

A partir de 1961 o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN, Lei nº 4.024/61, apontando aos “excepcionais” o direito à educação tendo como preferência o sistema geral de ensino.

A Lei nº 5.692/71, que altera a LDBN de 1961, define um tratamento

especial para crianças com diferentes tipos de necessidades, visando que o sistema de ensino comum não é capaz de atender estes alunos assim acabam indo buscar ajuda nas escolas ditas como especiais.

Em 1973, o MEC criou o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP foi responsável pela gerência da educação especial no Brasil e com o amparo integracionista estimulou ações educacionais dirigidas às pessoas com deficiência, com superdotação, porém conformadas por campanhas assistenciais e iniciativas do Estado.

Nesse período ainda não se realizava uma política de acesso universal à educação, continuando a compreensão de “políticas especiais” quando se tratava da educação de alunos com deficiência. E quando falamos de alunos com superdotação, mesmo tendo acesso ao ensino regular, o atendimento a estes alunos não é organizado de forma que avalie suas especificidades de aprendizagem. A Constituição Federal de 1988 vem “solicitar o bem de todos, sem preconceitos ou qualquer outra forma de discriminação” (art. 3º, inciso IV). Determina, no artigo 205, a educação como um direito de todos, que garante o exercício a cidadania e capacitação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, constitui a “igualdade no acesso e permanência na escola”. E garantindo como dever do Estado, o oferecimento do atendimento educacional especializado tendo preferência na rede regular de ensino (art. 208).

A ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a Lei nº 8.069/90, no artigo 55, determina que “os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Neste período documentos como a Declaração Mundial de Educação para todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) influenciam a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.

Em 1994, foi publicada a política Nacional de Educação Especial, orientado o acesso as classes do ensino regular os alunos que tem condições de acompanhar e desenvolver as atividades programadas do ensino comum, acompanhando o ritmo dos alunos ditos “normais” (p.19). Ao reafirmar as intenções estabelecidas a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, a política não reformula as práticas educacionais valorizando as diferentes capacidades de conhecimentos no ensino comum, porém mantém a responsabilidade da educação desses alunos unicamente na educação especial.

A presente Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei nº

9.394/96, no artigo 59, recomenda que o sistema de ensino deva garantir aos alunos currículo, recursos e organização para atender suas especificidades, garante também aqueles que não conseguiram chegar até o nível determinado para concluir o ensino fundamental, devido suas deficiências; e garante o aceleração dos estudos dos superdotados para a finalização do programa escolar. “Entre as normas para a organização também determina a: possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art.24, inciso V), e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos exames” (art.37).

Em 1999, o Decreto nº 3.298, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, determina a educação especial como uma modalidade transversal a todos os planos de ensino, destacando o desempenho complementar da educação especial ao ensino regular.

Seguindo o procedimento de modificação, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determina que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

As Diretrizes aumentam o caráter da educação especial realizando o atendimento educacional complementar ou suplementar à escolarização, no entanto, ao aceitar a probabilidade de trocar o ensino regular, não potencializam a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino, prevista no seu artigo 2º.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, enfatiza que o amplo avanço que a década da educação precisaria determinar a construção de uma escola inclusiva garantindo o atendimento à desigualdade humana.

Para que o sistema de ensino beneficie o atendimento às necessidades educacionais do educando é instituindo metas e objetivos, que indica um déficit relativo à oferta de matrícula para alunos com deficiência no ensino regular, à formação docente, à acessibilidade e ao atendimento educacional especializado.

A convenção da Guatemala (1999), anunciada no Brasil pelo Decreto nº

3.956/2001, garante que pessoas com deficiência têm os mesmos direitos e liberdades que outras pessoas ditas “normais” determinando como discriminação com embasamento na deficiência toda distinção ou exclusão que venha evitar ou abolir o exercício dos direitos humanos e suas liberdades. Este decreto reflete na educação, determinando uma reinterpretação da Educação Especial, envolvida no assunto da diferenciação, adotado na promoção e eliminação das barreiras que evitam ao acesso a escolarização.

Na expectativa da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que constitui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, determina que as instituições de ensino superior devam prevenir na sua organização formação docente voltada para a diversidade contemplando conhecimentos sobre as especificidades dos educandos com necessidades especiais.

A Constituição Brasileira considera a Educação Especial, uma parte essencial do direito à educação. A UNESCO adota o mesmo caminho e avalia como uma forma rica da educação em geral. O Estatuto da Criança e do Adolescente diz:

Em seu artigo 54, III, reitera, afirmando que é dever do estado assegurar à criança e o adolescente o atendimento educacional especializado a portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino e o MEC desenvolve, através de sua Secretaria de Educação Especial uma política que visa à integração das crianças com dificuldades e com necessidades especiais no sistema de ensino, propondo a inclusão sem limites. (in: ANTUNES, 2006, p.16)

Podemos perceber que a Legislação Brasileira é uma das mais avançadas. A inclusão não pode mais permitir atrasos, pois está apoiado no consentimento indiscutível das diferenças individuais como qualidade, jamais como impedimento do direito de participar. Enfim chegou a Hora de percebermos que devemos valorizar o admirável da espécie humana: as suas fantásticas diversidades.

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional (BRASIL, 2010, p. 22).

Neste contexto a lei defende a inclusão nas escolas regulares, assim estes alunos frequentando a APAE no horário inverso a sua aula, e em outro

momento especificamente na APAE de Praia Grande o que acontece também é que alguns alunos que frequentam a APAE não frequentam o ensino regular por não terem mais idade escolar, e também os alunos que tem idade escolar e não frequentam ensino regular é por desejo dos pais, que optaram por meio de um documento oficial e assinado que seus filhos não frequentariam o ensino regular devido sua deficiência que vai de grave a severa.

#### **4 A ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: PENSANDO INCLUSÃO**

Podemos destacar que no assunto da Educação para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil, a Arte também esta presente nas APAES, Sociedades pestalozes e outras entidades com experiências precisas na educação e na cultura do Brasil.

A arte envolve diversas linguagens como, escultura, pintura, desenho, fotografia e diversos outros. É a junção entre o fazer, conhecer, experimentar e o criar que resulta neste conhecimento.

Ao produzir, o aluno estimula o seu pensar e o sentir, estando presente nesse processo a leitura dos elementos visuais. A reflexão sobre a Arte, enquanto facilitadora do processo inclusivo, surge das vivências ocorridas nas escolas, pois para Barbosa:

A prática da arte/educação com base numa visão ampla e inclusiva de mundo considera várias formas de arte, desafiando limites convencionais e inspirando uma valorização artística mais ampla e a possibilidade de maior participação social. (2005, p.229)

Cabe ao professor ser o intermediário, provocando situações de aprendizagem, liderando de modo dinâmico e transmitindo com afetividade e segurança, como um participante do grupo, aceitando as limitações de cada um e criando desafios adequados para estimular a construção do conhecimento. Para

isso, o professor precisa estar em constante busca de conhecimentos, conhecendo Arte e como ensinar a Arte.

Podemos dizer que o papel do professor pensando a inclusão é de ser um facilitador, pois no ambiente escolar é onde tem a sua ação mais afetiva. Assim o professor facilitador deve estar ciente das dificuldades do aluno com necessidades especiais perante suas especificidades.

A educação busca o desenvolvimento pleno do indivíduo, das suas capacidades, contribuindo para sua participação na sociedade. No entanto, para que o processo de aprendizagem ocorra de forma sólida, faz-se necessário um ambiente criador que proporcione a vivência em diferentes experiências, na qual o estudante sinta-se seguro e capaz de questionar, experimentar e criar. A criatividade é, portanto, de um grande valor à prática educativa e está presente em todos nós, a escola deve valorizar e desenvolver a criatividade de cada um.

Sendo a infância o período de maior adaptação, deve-se dar a criança oportunidades ricas e criativas para se expressar, a escola deve ser um ambiente no qual o aluno sinta prazer em estar. Todos são capazes de aprender, desde que haja motivação e uma técnica de trabalho que atenda as necessidades de cada indivíduo, lembrando que cada ser é único, com capacidades e deficiências.

De acordo com Saldanha, “O ensino da arte nas escolas possibilitará aos alunos com necessidades educativas especiais o despertar da criatividade, facilitará o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética do homem.” (1999, p.17). A educação por meio da arte proporciona ao aluno a oportunidade de se expressar, aceitando um processo de conhecimento de si mesmo, desenvolvendo a autoconfiança, assim trazendo a segurança para que a aprendizagem ocorra de forma mais eficiente.

Permitir que o aluno se expresse livre de regras e modelos pré-estabelecidos, colabora para sua autopercepção, fator importante para o processo de ensino aprendizagem. O processo de produzir algo livre de regras é mais importante que o produto final, pois a arte oferece a oportunidade do aluno produzir algo que será apreciado pelos outros, colaborando para elevar sua auto-estima e participar da vida em sociedade. Saldanha, (1999, p. 18), diz que assim sendo, todos os alunos, devem ter acesso a Arte Educação de maneira sistemática, e não somente quando da realização de eventos, como mostras, festivais e outros.

O ensino da arte apresenta-se como uma forma ativa de levar a pessoa com deficiência a apoderar-se de sua vida, tornando-se apta a pensar e a agir de forma independente, uma vez que a arte incentiva o aluno a uma produção que não precisa de modelos.

Na fase adulta, este indivíduo deverá assumir com responsabilidade, suas ações, escolhas e consequências, de forma justa e coerente. Pensar que qualquer pessoa com deficiência tem condições de aprender, e também de acreditar que este sujeito tem vontade própria e é um ser capaz de aprender e transformar o meio em que vive, é função do educador.

O ensino em arte necessita de uma pesquisa continuada sobre os conhecimentos da área, juntamente com experiências de materiais, técnicas e formas de diversos momentos da história. Mediante este contexto a escola deve proporcionar aos alunos a experiência de aprender e inventar articulando imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva, isso é inclusão.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta etapa da pesquisa trata da análise e discussão de dados observados junto à professora e aos alunos, para procurar compreender como se dá a disciplina de arte na APAE de Praia Grande.

A presente pesquisa iniciou com a minha ida até a APAE de Praia Grande fazer uma observação da aula com a professora de arte e uma das turmas da escola. Após esta observação foi marcado um dia para que eu pudesse observar novamente e filmar a aula para que assim pudesse melhor responder ao problema da minha pesquisa, de como é o ensino da arte na educação especial.

E foi através de uma filmagem onde eu ficava com a câmera filmando os alunos e a professora enquanto faziam suas produções que determino meu campo de investigação. Brasil fala que: Encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais um dizer que:

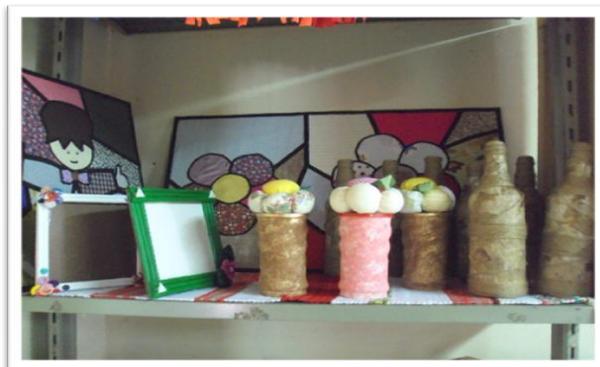
A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p 21)

A aula naquele dia foi uma oficina onde os alunos fizeram trabalhos manuais usando garrafas com colagem com papel de filtro café, porta linhas e agulhas com potes de achocolatado, pregadores para cabelos e pregadores de

roupa para deixar recados colados na geladeira. Embora defenda que nesse recorte pouco teria de arte, remeto-me às características do artesanato e afirmo que na palavra artesanato temos a palavra arte e o ensino da arte pode contemplar essas questões, desde que o grupo tenha noção do que está fazendo.

Na mesa onde estavam produzindo as garrafas tinham três alunos, dois meninos e uma menina, já na outra mesa confeccionando os outros trabalhos de porta agulhas, pregadores e outros tinham cinco meninas, porém uma delas naquele dia chegou à sala e falou para a professora que estava triste e não queria fazer nada, e assim aconteceu, pois a professora costuma respeitar os momentos em que os alunos não estão no seu melhor dia. Já outra menina que sabia que eu estaria presente naquela aula quando chegou falou para a professora que havia tomado banho colocado uma roupa nova e tinha deixado o cabelo solto para que eu achasse que ela estava bonita!

No decorrer da filmagem pude perceber por meio de diálogo com os alunos que eles sentem prazer e gostam desses tipos de trabalhos, pois desenvolvem a percepção tátil e ampliar as possibilidades com o fazer artístico.



Trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Foto – acervo da professora

Assim como também desenvolvem estes trabalhos em casa, podendo vender o que confeccionam e sentem muito orgulho disto! A APAE tem esse papel de otimizar o fazer dos alunos, de exercitar suas funções. Nas aulas de arte os alunos vão experimentando um fazer artístico com diferentes tipos de materiais. Porém também por meio de relato pude perceber que a professora tem sim seu planejamento respeitando o limite dos alunos ela procura fazer com que eles conheçam artistas e também suas obras o que deixa os alunos muito orgulhosos de saberem falar sobre algum artista e suas obras, também fazendo produções

relacionadas aos conhecimentos dos artistas.

Os alunos que participaram desta oficina foram alunos com deficiência intelectual moderada, além disto, uma menina tem a deficiência conhecida como síndrome chamada COHEN, e a outra menina com transtorno da personalidade e do comportamento.

O tempo de duração da filmagem foi de quarenta e cinco minutos a duração de uma aula, esse tempo foi o que foi possível. Tive acesso ao planejamento da professora, o que ampliou um pouco mais a minha visão sobre sua prática. Reconheço que o tempo observado foi pouco, mas foi o que se fez possível. Com relação ao problema que desencadeou essa pesquisa, resta saber se o que temos aqui responde ao problema em questão. Posso afirmar que não foram apenas os 45 minutos de filmagem que poderiam responder ao problema. Acrescento aqui uma visão ampla sobre o espaço no qual as crianças são atendidas, o carinho com o qual a professora e a equipe os recebem assim como o projeto político pedagógico que retrata um compromisso de equipe para com os alunos que frequentam a escola.

O problema de pesquisa assumido foi: como e de onde partia as propostas elaboradas para os alunos da APAE nos seus diferentes níveis de processo de aprendizagem, em específico no ensino da arte? Cabe outra pergunta: esse problema foi respondido?

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente conclusão, chamadas de considerações finais procuram olhar para o problema e então, ver até que ponto o mesmo foi respondido. Início com um falar de arte, a qual pode oferecer oportunidades para que o aluno desenvolva sua capacidade de explorar as diferenças, que assim possa contribuir na ampliação das possibilidades na sua comunicação, organização e da sua participação na sociedade quando frequentam a escola de ensino regular e na convivência com outras pessoas fora do âmbito familiar.

A arte é ponte para a sensibilização e expressividade, além de ser formadora de personalidades criativas, onde a professora apresentava os tipos de trabalhos que poderiam ser feitos e os alunos escolhiam o que iriam produzir naquela aula.

Durante sua história, a disciplina de Arte vem sendo muito desvalorizada tanto por professores da área quanto os professores de outras áreas. Na maioria das vezes as pessoas identificam a Arte de ilustrar cartazes, pintar murais, preparar convites, cartões como trabalhinhos rápidos para que o professor da disciplina possa ficar mais tempo livre, só que a realidade não é essa, pois o professor de arte tem um amplo repertório para suas aulas, pois a arte se estende em música, teatro, performance, dança e outros conteúdos para usar na sua metodologia de aula.

Assim, ao realizar essa pesquisa pude perceber que a aula de Arte dentro da APAE abrange diversos olhares, pois, dentro das aulas de arte seguem-se caminhos que vão desde a relação afetiva entre professor aluno, até a de possibilitar

que esses alunos com deficiências sejam criadores da sua própria arte, fazendo com que além de conhecerem a história da arte propriamente dita se tornem construtores de sua própria história, onde a arte se faz presente se tornando de extrema importância em suas vidas.

Nesse sentido, a arte se torna parte da identidade desses alunos, pois se sentem valorizados, autoconfiantes, independentes, pois conseguem produzir em casa os trabalhos que aprendem na APAE e vendem suas produções assim elevando sua auto-estima. Dessa forma o professor se torna agente fundamental nesse processo de educação inclusiva, onde busca caminhos alternativos para que não haja o preconceito do aluno com deficiência, explorando sua criatividade através de sua livre expressão adaptando seus conhecimentos, e acima de tudo envolvendo esses alunos para que a construção desses conhecimentos se torne parte fundamental em seu processo de desenvolvimento.

A pesquisa realizada revela que a professora de arte da APAE de Praia Grande, mostra conhecimento específico tanto em arte, quanto no como lidar com os alunos, fazendo-nos entender que a afetividade em relação ao trabalho com alunos com deficiências se torna parte fundamental nesse processo, pois ela é capaz de tocar o aluno de forma com que o mobilize a se sentir parte integrante da sociedade, se sentindo capaz, buscando dentro de si a força para vencer o preconceito das pessoas que não conhecem esses alunos da APAE encontrado em nosso contexto atual.

Pode-se concluir que a arte se torna de extrema importância dentro e fora das escolas. É preciso que professores e alunos juntos acrescentem atitudes cada vez mais positivas para que a Inclusão de alunos com deficiências através de um efetivo trabalho de arte obtenha avanços sociais, educacionais e acima de tudo sejam valorizados por todos. Pesquisar a arte em seu contexto educacional e principalmente em relação à educação especial foi prazeroso e de grande valia para minha formação e acima de tudo para meu crescimento pessoal e espiritual. Espero e desejo que essa contribuição se estenda a outros profissionais dessa área tão importante para a formação de pessoas sensíveis, criativas e acima de tudo imaginativas que é o que precisamos para pensarmos cada vez mais um mundo melhor para todos.

As reflexões pontuadas nessa pesquisa caminham em torno do problema por ela fomentado. Precisaria de mais tempo, mas percebo o quanto valeu a pena

percorrer esse percurso enquanto aprendiz de pesquisadora. É nessa perspectiva que acredito o quanto precisamos ainda discutir o tema aqui apresentado, pois ampliar o olhar sobre arte, sobre inclusão, sobre ensino da arte considerando o trabalho das APAES nos ajudará a ampliar nossa compreensão no ensino da arte como um todo. Ampliar nossa visão sobre a capacidade de aprender dos alunos e alunas com os quais iremos trabalhar.

## **7 PROJETO**

### **Título**

Arte e Educação: trocas de experiências.

### **Justificativa**

Este projeto nasce no intuito de fundamentar e formalizar o Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tal trabalho será realizado na APAE de Praia Grande, localizada no Centro, na cidade de Praia Grande.

Ressalvam-se aqui a importância do professor de arte dentro dessas instituições de ensino, tanto as regulares quanto a APAE a fim de, ensinar os alunos sobre a importância da arte em seu cotidiano e em seu desenvolvimento saudável, contribuindo na sua educação e na qualidade de vida dos mesmos. Segundo Saldanha:

As atividades propostas na área de Arte, nas suas várias linguagens, devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a Arte, exercitando seus modos de expressão comunicação. (1999, p.50)

Além disso, estará possibilitando aos professores fazer um elo em seus conteúdos tanto em relação ao ensino da arte dentro das escolas estaduais, assim como na APAE de Praia Grande, para que possam caminhar lado a lado, auxiliando para uma educação integradora, onde possam ser desenvolvidas a criatividade, a originalidade e a flexibilidade dos alunos.

Com isso estará levando a uma aproximação dos professores de arte com a educação especial, sentindo-se capazes de atuar e acima de tudo lidar com a realidade encontrada dentro do contexto de cada local de ensino.

**Objetivo geral:**

Contribuir para a ampliação do ensino de Arte na APAE de Praia Grande e na rede estadual de Praia Grande e sua aproximação com a educação especial.

**Objetivos específicos:**

Conhecer as leis da Educação Especial;

Relacionar a aula de Arte da Rede Estadual com a aula de Arte da APAE;

Ampliar a compreensão sobre a importância da aula de Arte na rede Estadual e na APAE de Praia Grande;

Compreender a realidade encontrada nesses locais de ensino.

**Proposta de carga horária**

Teóricas: 10 h/a

Práticas: 10 h/a

Total: 20 h/a

**Público alvo:**

Professora de Arte da APAE de Praia Grande e Professores da Rede Estadual de Ensino.

## **METODOLOGIA**

- Apresentação da História da Educação Especial para professores;
- Apresentação das Leis Inclusivas;
- Reflexão sobre a proposta da Lei para educadores;
- Elaboração de planejamento para aula de Arte correlacionando com educação especial.

## **8 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** - Brasília, 2010. 72 p.

SALDANHA, Ana Cláudia de S.et al. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento.** Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia.** – São Paulo: Ciranda Cultural. 2008. -(Um olhar para a educação)

ANTUNES, Celso. **Educação Inclusiva Disfunções Cerebrais e a Inclusão.** Florianópolis: CEITEC, 2006. 136 p.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** - Brasília, 2010. 72 p.

BRASIL Ministério da Educação Secretaria da educação Especial. **Estratégias e Orientações sobre Artes. Respondendo com Arte as necessidades especiais.** Brasília, Dezembro, 2002.

BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Ed. Cortez, 1996. 160 p.

\_\_\_\_\_, **O olhar da arte em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola/** Anamelia Bueno Buoro.- 3. Ed – São Paulo: Cortez, 1998.

INCLUSÃO, **Revista da Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial.** v.1, n.1.(out.2005). – Brasília 2005.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977. 448 p.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte/** Mirian Celeste Martins, GisaPicosque, M.Terezinha Telles Guerra. -----São Paulo: FTD, 1998. -----

SALDANHA, Ana Cláudia de S.et al. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento.** Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Korting (org.) Joinville, SC: Univille, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP - APAE

<http://www.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=2>

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A – Autorização para exibição de imagens

Autorizo meu filho (a)..... A participar da pesquisa de campo, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA APAE de Praia Grande. Autorizo, assim, a acadêmica Andréa Alexandra Lodetti analisar e divulgar os dados coletados na aula aplicado com meu filho (a)sem que isso prejudique.

---

Assinatura dos pais/responsáveis

Eu ....., aluno da APAE de Praia Grande-SC, autorizo a acadêmica Andréa Alexandra Lodetti, exibir minha imagem a fim de contribuir com seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA APAE DE Praia Grande-SC. E isso não irá me prejudicar.

---

Assinatura do aluno